

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**RECURSOS E METODOLOGIAS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DO
PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PMEA)**

ROBERTILA DOS REIS SILVA

**UBERLÂNDIA - MG
2020**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**RECURSOS E METODOLOGIAS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DO
PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PMEA)**

ROBERTILA DOS REIS SILVA

Trabalho de Conclusão Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Uberlândia.
Orientado pela Profa Dra. Francielle
Amâncio Pereira.

UBERLÂNDIA - MG

2020

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 <i>O surgimento da EJA e do PME</i> A.....	6
2.2 <i>O papel do professor na educação de jovens e adultos</i>	8
3. PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
4. OBJETIVO.....	11
4.1 <i>Objetivo geral</i>	11
4.2 <i>Objetivos específicos</i>	11
5. METODOLOGIA	11
5.1 Lócus de pesquisa	12
5.2 Participantes da Pesquisa	13
5.3 Coletas de dados	13
5.5 Metodologia de análise.....	14
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
6.1 <i>Motivações para o trabalho com o PME</i> A.....	15
6.2 <i>Planejamento das aulas</i>	18
6.3 <i>Recursos didáticos</i>	20
6.4 <i>Formação de professores</i>	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	28
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35

RESUMO

O Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) é um programa destinado a pessoas que não conseguiram iniciar e/ou continuar seus estudos em tempo regular. Levando-se em conta o seu papel no atendimento a essas pessoas, bem como a especificidades desse público, e portanto do processo educativo a eles destinados, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e compreender quais as metodologias e recursos didáticos utilizados pelos professores do PMEA em suas práticas educativas, assim como identificar os desafios encontrados por tais docentes na busca por recursos didáticos para esse público. Nosso estudo se justifica pela escassez de estudos científicos destinados a uma melhor compreensão da temática. Este trabalho é caracterizado como pesquisa qualitativa, por adotar o enfoque como instrumento de coleta de dados, os quais foram transcritos, analisados e discutidos a luz do referencial teórico coletado, entendemos em nossas análises a importância da relação professor e estudante, da prática participativa, da formação continuada e outras questões pertinentes como a didática e a formação do professor para auxiliar o aluno com dificuldade no processo de ensino aprendizagem que bem mais difícil com a vida de trabalhador.

Palavras-Chave: Recursos Didáticos, Metodologias de ensino, Prática docente, PMEA, Educação de Jovens e Adultos.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a educação de jovens e adultos é uma importante modalidade de ensino, visto que ainda é grande o número de pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar continuamente seus estudos na educação básica em tempo regular. Incorporado neste contexto podemos mencionar o quão necessário e importante é o papel desenvolvido pelo professor, visto que ele colabora de forma decisiva para a formação dos estudantes, buscando proporcionar uma educação de qualidade (GARCIA; MACHADO; ZERO, 2013).

Ao escolher as metodologias para serem trabalhadas com estudantes de turma do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) é importante ser levadas em consideração algumas particularidades como o fato da presença de estudantes em diversos níveis de aprendizagem na mesma sala, tendo em vista que essas turmas são multisseariadas. Desta maneira os métodos abordados para serem trabalhados deverão ser escolhidos de forma que consigam servir para todos os estudantes.

O interesse da pesquisa surgiu durante a realização do estágio supervisionado 1 e 2 do curso de licenciatura em ciências biologia na escola Municipal Professor Ladário Teixeira e escola Municipal Professor Oswaldo Vieira Gonçalves, onde trabalhei de forma direta com estudantes em período de alfabetização pertencentes á turma de PMEa. Durante o período em que estive estagiando, consegui criar vínculos com o estudantes desta modalidade, assim como também com os professores. Desta maneira instiguei-me a investigar como os professores conseguiam recursos didáticos para trabalharem com esses estudantes.

A pesquisa tem como objetivo geral identificar quais as metodologias e recursos didáticos utilizados pelos professores do Programa Municipal de educação de Jovens e Adultos em suas práticas educativas, assim como compreender quais os desafios encontrados por tais docentes na busca por recursos didáticos para o PMEa.

Nessa perspectiva buscaremos compreender os diferentes recursos didáticos por meio dos quais os docentes desenvolvem suas atividades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O surgimento da EJA e do PMEIA

O analfabetismo é uma ocorrência crônica no Brasil desde seus primórdios. A população brasileira analfabeta acima de 15 anos, apesar de apresentar decréscimo ao longo da história, ainda constitui uma parcela significativa. Em 1960, a taxa de analfabetismo era de 39,6%; em 1992 de 17,2%; em 2002 de 11,8%; em 2009 de 9,7% (IBGE, 2010). Contudo, constata-se que o analfabetismo persiste e apresenta números expressivos ainda no ano de 2016, registrando 11,8 milhões de pessoas analfabetas no Brasil, sendo que as maiores taxas são encontradas no nordeste: 14,8%, número bastante superior à média nacional que é de 7,2% (IBGE, 2017).

O trabalho de Paulo Freire (1996) influenciou pessoas que trabalham na educação, desenvolvimento comunitário, saúde comunitária e muitos outros campos. Freire desenvolveu uma abordagem para a educação que vincula a identificação de questões a ações positivas para a mudança e o desenvolvimento. Enquanto o trabalho original de Freire foi na alfabetização de adultos, sua abordagem nos leva a pensar sobre como podemos 'ler' a sociedade ao nosso redor.

Para Freire (1996), o processo educacional nunca é neutro. As pessoas podem ser recipientes passivos de conhecimento qualquer que seja o conteúdo - ou podem se envolver em uma abordagem de 'formulação de problemas' na qual se tornam participantes ativos. Como parte dessa abordagem, é essencial que as pessoas vinculem o conhecimento à ação para que trabalhem ativamente para mudar suas sociedades em nível local e além, essa relação subjetiva leva-nos a compreender o PMEIA e seus objetivos para a alfabetização dos sujeitos, valorizando a realidade e organizando os conteúdos de acordo com as realidades.

Paulo Freire (1921-1997) foi um pedagogo, sociólogo e filósofo brasileiro, que trabalhou extensivamente pela alfabetização de adultos em grande pobreza. É em particular a partir de sua experiência com as populações mais desfavorecidas que ele desenvolveu sua abordagem da educação, e o papel desta na emancipação individual e coletiva, que publicou principalmente

sua pedagogia do trabalho do oprimido. Enquanto nossas sociedades ocidentais sofrem com uma carência democrática cada vez mais gritante, as ideias de Paulo Freire permanecem vivas e relevantes.

Paulo Freire (1992) detalhou cinco princípios cardeais: saber ouvir, desconstruir a visão mágica, aprender, estar com o outro, assumir "ingenuidade", daqueles que aprendem e vivem "pacientemente impacientes". Esses princípios mostram-se válidos para qualquer relação do educador que se depara com os movimentos, seja na alfabetização de adultos, na saúde ou em qualquer setor.

O Estado realiza o lançamento do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização de Adultos. A ação do MOBREAL, criado em 1967 e implementado em 1970, para enfrentar as altas taxas de analfabetismo durou até o ano de 1985, quando, através do Decreto nº 91.980, houve a extinção da Fundação Mobreal. Em seu lugar, foi criada a Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos, que ficou conhecida como Fundação Educar (COSTA, ROCHA, 2013).

Em 1985, no governo do Presidente José Sarney, foi implantado a ação da Fundação Educar, foi planejada para atender à meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) que considerava a erradicação do analfabetismo até o ano 2000 no Brasil. Contudo, pouco depois da posse de Fernando Collor para a presidência da República, em 15 de março de 1990, foi decidida, pelo novo governo, a extinção da Fundação Educar, nos termos da Lei nº 8.209, de 12 de abril de 1990 (COSTA, ROCHA, 2013).

Após a extinção da Fundação Educar no ano de 1990, surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, nesse contexto, paralelamente ao programa federal, é criado o Programa Municipal de Erradicação do Analfabetismo (PMEA). O PMEIA foi criado visando atender jovens e adultos que não tiveram acesso à escolaridade na idade correta, pautado em uma proposta de ensino não formal que propicie flexibilidade quanto à organização do tempo e espaço escolar. Mas, considerando ser utópica a “erradicação” do analfabetismo, posteriormente a denominação do programa sofreu alteração para Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos. Optou-se pela manutenção da sigla PMEIA, mesmo que suprimindo a letra correspondente à significação de jovens (MOURA et al, 2010, p. 2).

A existência do PMEa não é apenas como um projeto educacional, mas sim um espaço de encontro entre homens e mulheres que vislumbram no processo de educação uma oportunidade de se sentirem parte integrante da sociedade letrada, promotora e reguladora de direitos, principalmente do direito à educação, negligenciado há muito para diversos sujeitos. Essas pessoas veem no PMEa a oportunidade de ler e escrever e serem protagonistas de sua própria história. Portanto, objetivando formar cidadãos críticos, defendemos que o ambiente escolar deve preparar os discentes para que “saibam pensar, refletir, propor soluções para problemas e questões atuais, trabalhar e cooperar uns com os outros” (MOURA et al, 2010, p. 2).

Assim sendo, identificar o PMEa é perceber que não se trata apenas de um grupo de pessoas em busca da interação social como antes eram entendido e promovido, e sim como uma fase em que busca poder realizar a formação mesmo tendo alguns caracteres que não serão contemplados no Ensino Regular. Nessa perspectiva, uma característica típica da educação do tipo Freire é que as pessoas trazem seus próprios conhecimentos e experiência para o processo. O treinamento é normalmente realizado em pequenos grupos com interação dinâmica e pode incluir não apenas a palavra escrita, mas também a arte, a música e outras formas de expressão. Por este e outros motivos é importante para todos buscarem entender e discutir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (FERREIRA, 2016).

De acordo com Barreto (2006), os discentes do PMEa, na maior parte das vezes são membros da mesma classe social, tendo em vista que apresentam poucos recursos aquisitivos, desfrutando apenas das coisas mais básicas para sobreviverem, raramente possuem televisão como fonte de informações e lazer. Esses estudantes pertencem a um grupo que sofre com quadro social desfavorável. Visando a possibilidade de conseguir um emprego melhor, realizar seus desejos, melhorar sua autoestima, voltam para escola com intuito de realizarem suas necessidades particulares e, assim, adentrar aos grupos de pessoas instruídas na sociedade da qual tem o direitos, porém vários não fazem parte.

2.2 O papel do professor na educação de jovens e adultos

O docente em sua prática pedagógica necessita apresentar o domínio de um conjunto de saberes amplamente estudados e denominados pela literatura da área como saberes docentes.

Para Saviani (2003, p.21):

[...] A mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Cumpre se assinalar, também aqui, que se trata de um movimento dialético, isto é, ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas.

Desta forma os conhecimentos adquiridos pelos professores não devem ser restritos apenas aos obtidos durante a formação inicial a graduação, pois as aprendizagens ocorrem em todos os momentos, a onde eles criam, aplicam, desenvolvem algo em sua rotina escolar (SOARES; SOBRINHO, 2006).

Nesse âmbito escolar é necessário que os docentes tenham acesso aos recursos didáticos específicos para o nível de aprendizagem da turma, para que se planeje, podendo assim desenvolver um trabalho interessante a fim de alcançar as suas etapas de avanços. Torna-se fundamental a existência do planejamento escolar, a fim de identificar os objetivos que pretendem atingir, indicando os conteúdos a serem desenvolvidos durante o processo educacional, buscando distinguir os procedimentos a serem utilizados como métodos empregados para avaliação dos estudantes. (SOARES; SOBRINHO, 2006).

Por se tratarem de estudantes do PME, os professores juntamente com a comissão supervisora devem levar em consideração que o estudante desta turma é muito das vezes, um adulto analfabeto ou que não concluiu seus estudos, um empregado com diversas tarefas a serem realizadas, com família formada, que já carrega experiências em sua trajetória, podendo assim chegar à escola com opiniões e crenças já formadas. “Deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial e de participação socioeconômica” (GADOTTI, 2003, p. 120-121).

Considerar os conhecimentos prévios que os estudantes possuem é de extrema importância, visto que estão relacionados às suas práticas sociais, podendo assim servir como balizadores para as atividades a serem

desenvolvidas juntamente com eles. Conforme menciona Freire (1996), o professor em sua prática pedagógica não pode discriminar o estudante por nenhum motivo, já que a percepção que o estudante tem de seu professor resulta de sua postura em sala de aula.

Freire (1968) introduziu o conceito 'bancário' de educação, por meio do qual ele equiparava os professores aos bancários e os via como 'depositando' informações nos estudantes, em vez de extrair conhecimento de estudantes individualmente ou criar seres inquisitivos com sede de conhecimento.

A reflexão crítica que caracteriza esta educação para a consciência não se exerce no abstrato, mas sim na ação, no estudo de conteúdos progressivos relativos à realidade humana, social, cultural e ambiental, que visa desenvolver a capacidade de propor problemas relacionados ao ambiente de vida (FREIRE, 1973).

Problematizar significa desenvolver uma pedagogia da questão como contrapeso à pedagogia da resposta que caracteriza a escola bancária (FREIRE, 1985), uma pedagogia que permite aprender a formular questões cujas respostas não vêm de fora e aprender a fazer perguntas fundamentais sobre o significado a ser dado à vida, sobre nossos relacionamentos como seres humanos compartilhando o mesmo planeta, sobre o significado profundo de nossas ações, de nossas escolhas.

Freire (1985), afirma que partir da experiência e realidade imediata dos estudantes não significa permanecer nesse nível. Trata-se antes de partir da experiência vivida para permitir que se apropriem dos conhecimentos de forma significativa e depois os confrontem com outras realidades, com as grandes questões colocadas ao longo da história e com a diversidade cultural, artística e cientista da humanidade, a fim de ampliar suas perspectivas e enriquecer suas visões de mundo. É por isso que esta abordagem educacional, ancorada na realidade local, visa além de se abrir para a diversidade cultural da humanidade.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

O motivo que nos levou à realização desta pesquisa surgiu no momento em que percebemos a escassez de recursos didáticos para os professores trabalharem com os estudantes do PME A. Pois precisam ser consideradas algumas particularidades nas escolhas dos métodos a serem utilizados com estudantes desta modalidade, tendo em vista a vivência e a bagagem que esses estudantes já trazem. Desta forma, as questões iniciais que buscamos responder com esse estudo são: como os professores do PME A desenvolvem suas práticas? Existe a opção por recursos e metodologias específicas para esse público? Quais são os materiais didáticos que dão suporte à prática docente nessa modalidade educativa?

4. OBJETIVO

4.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral, compreender quais as metodologias e recursos didáticos são utilizados pelos professores do PME A em suas práticas educativas.

4.2 Objetivos específicos

- Analisar as escolhas metodológicas adotadas pelos docentes do PME A.
- Compreender os desafios encontrados pelos professores na busca por recursos didáticos para o PME A.
- Identificar a constatação dos professores participantes quanto a sua formação, no que diz respeito à criação e/ou utilização de recursos e metodologias específicas para o trabalho com jovens e adultos em processo de alfabetização.

5. METODOLOGIA

Este trabalho estará atrelado a uma pesquisa qualitativa que, conforme afirma Minayo (1993), trabalha com a questão subjetiva e social, organiza o

processo histórico e questiona os fatos e crenças relacionados aos sujeitos e atores sociais.

De acordo com MEGID NETO (2001, p. 2) a pesquisa qualitativa é definida como:

“[...] estudos que focalizam um ou uns poucos indivíduos ou organizações educacionais (sala de aula, escola, equipamento público, comunidade, etc.) e que consideram um grande número de dimensões e variáveis a serem observadas e inter-relacionadas, pretendendo a descrição de uma realidade ampla. Utilizam-se preferencialmente de técnicas e métodos característicos da abordagem qualitativa, tais como: questionários; entrevistas; observação participante; filmagem em vídeo; análise de documentos; observação das relações sociais entre os sujeitos envolvidos, seus sentimentos, suas percepções; dados físicos do ambiente de pesquisa; testes de medidas e outros instrumentos de caráter mais quantitativo; etc.”

Sendo assim, compreende-se que, apesar de abranger um universo não tão grande, é uma modalidade investigativa que possibilita o conhecimento da realidade pesquisada em profundidade.

5.1 Lócus de pesquisa

Segundo levantamento realizado junto ao Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), atualmente em Uberlândia, as escolas que atendem estudantes do PMEAs são:

- E. M. Afrânio Rodrigues da Cunha
- E. M. do Bairro Shopping Park
- E. M. Dr Gladsen Guerra
- E. M. Hilda Leão Carneiro
- E. M. Prof. Ladário Teixeira
- E. M. Leôncio do Carmo Chaves
- E. M. Prof^a. Cecy Cardoso Porfírio
- E. M. Prof. Eurico Silva
- E. M. Prof. Mário Godoy Castanho
- E. M. Prof. Oswaldo V. Gonçalves
- E. M. Prof^a. Stella Saraiva Peano

- E. M. Dr Joel Cupertino.
- E. M. Freitas Azevedo

Optamos por trabalhar com a escola Municipal Professor Ladário Teixeira e escola Municipal Professor Oswaldo Vieira Gonçalves, em função de nossa relação com as mesmas, por serem parceiras no Estágio Supervisionado 1 e 2 do Curso de Ciências Biológicas – UFU, no período em que fui estudante destas disciplinas.

A Escola Municipal Professor Ladário Teixeira criada em 1993, hoje possui ensino Fundamental com 854 estudantes, a escola tem uma história de luta social e relação com a sociedade, no qual a EJA e PMEa também fazem parte desse processo. A Escola Municipal Professor Oswaldo Vieira Gonçalves surgiu em 1995 com poucos estudantes e crescendo com reestruturação com 1200 estudantes.

5.2 Participantes da Pesquisa

A investigação foi realizada com 3 professoras regentes das turmas de PMEa, 2 trabalham na Escola Municipal Professor Ladário Teixeira e 1 na Escola Municipal Professor Oswaldo Vieira Gonçalves.

O grupo investigado caracteriza-se por serem todas mulheres, graduadas em pedagogia, e uma delas graduada também em matemática com especialização em educação de jovens e adultos, todas possuindo aproximadamente dez anos como professoras, porém com tempo distinto na escola que estão atualmente.

Das três participantes, uma atua somente com turmas de PMEa, sendo que no vespertino dedica-se a turmas individuais de PMEa para estudantes portadores de deficiência. Outra delas leciona matemática no ensino regular durante o dia. A terceira delas trabalha como pedagoga de atividades educacionais do sistema prisional.

5.3 Coletas de dados

Realizamos visitas às escolas, a fim de estabelecer um primeiro contato com as participantes, apresentar a proposta de pesquisa e convidá-las a participar e assinar o TCLE (Termo de Compromisso Livre e Esclarecido). Também foram elencadas suas disponibilidades para realizar as coletas de dados.

A coleta foi realizada valendo-se da utilização de um roteiro semiestruturado, previamente elaborado, contendo perguntas capazes de traçar um caminho para que todas as perguntas fossem respondidas de forma coerente, sendo gravadas em mídia acústica.

O roteiro semiestruturado, que de acordo com Manzini (2012), tem como atributos um conjunto de tópicos abertos, que possuem flexibilidade na ordem de realização das perguntas, permitindo que o entrevistador realize perguntas complementares, caso haja necessidade, para entender melhor o fenômeno em pauta.

Foram coletadas informações sobre formação das docentes, tempo de docência, importância do saber, contribuições da formação continuada para a prática docente e consecutivamente as perguntas referentes aos desdobramentos realizados por esses docentes para conseguir recursos apropriados para serem trabalhados com esses estudantes.

5.5 Metodologia de análise

A análise interpretativa de dados qualitativos é definida por PATTONS (1990, p. 30) da seguinte maneira:

Para analisar e interpretar dados qualitativos não há fórmulas; não há meios de replicar perfeitamente o processo analítico de pensamento do pesquisador; não há regras a não ser a de utilizar, da melhor forma, a capacidade intelectual, para representar fielmente os dados e comunicar o que eles revelam, segundo o propósito do estudo.

Sendo assim Pattons, aponta e discute o papel do pesquisador na análise dos dados, de maneira que não existe uma regra a ser seguida para obter seu resultado, para que isso ocorra é necessário que o pesquisador se aproprie de sua pesquisa, fazendo com que ela torne-se o mais produtiva possível, estimulando todas as alternativas existentes, para que consiga obter

o máximo de informações possíveis no momento de estruturar e realizar a análise.

Ainda de acordo com PATTONS (1990), existem algumas orientações de processos que ao serem colocados em práticas podem ajudar no desenvolvimento da pesquisa, de forma que os resultados a serem obtidos possam ser positivos.

A análise de conteúdo, exige essencialmente que todo o material seja organizado, separado em partes relacionadas e assim procurando identificar tendências e padrões relevantes.

É necessário que o entrevistador vá além, transpassando assim suas expectativas, com intuito de acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Será necessário um maior estímulo, para que assim consiga apresentar algo novo e com fundamentações (LÜDKE e ANDRÉ, 1996).

Buscamos realizar a análise interpretativa dos dados, com o intuito de desfrutar de todo o material obtido no período da pesquisa. Para tanto, o material coletado na entrevista foi transcrito, para que assim pudéssemos ler e estudar, identificando sentidos e núcleos de significados, nas falas dos participantes, a partir daí levantar considerações e discutir os resultados, apontado conclusões possíveis.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados em blocos de acordo com a temática enfocada pelas questões realizadas na entrevista.

6.1 Motivações para o trabalho com o PME A

Durante a investigação, o discurso das três participantes evidenciou que partiu delas a escolha de trabalhar com turmas de PME A e essa escolha se deu pelo fato de se identificarem com o perfil do público e com a alfabetização de jovens e adultos. Em suas falas fica evidente o envolvimento emocional com essa modalidade/público, o que de certa forma influenciou essa escolha.

'Interessei-me a trabalhar com o PMEA há dois anos, pois antes eu trabalhava na Educação Infantil e ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Tive a experiência de participar de um projeto de literatura com turma de EJA e PMEA, a partir daí eu me apaixonei por estudantes desse projeto. Com isso fiz a remoção do meu cargo da outra escola onde eu estava e consegui a vaga aqui na escola, para executar essa função. O interesse começou a partir do projeto.' (PARTICIPANTE 01, 2019).

"Já trabalhava na escola, quando surgiu a vaga. Então, devido eu já gostar muito de trabalhar com estudantes mais vividos eu me candidatei à vaga, e fui promovida a assumir a turma. Gosto de trabalhar com esse público, pois são estudantes que faz com que eu desenvolva uma afetividade maior..." (PARTICIPANTE 02, 2019).

"Interessei-me a trabalhar com o PMEA devido ter uma paixão muito grande pela educação e um vínculo com a educação de jovens e adultos. Tenho certo carisma com os idosos..." (PARTICIPANTE 03, 2019).

O processo de inclusão na EJA se dá à medida que esta modalidade esteja funcionando, pois ela possui um objetivo em especial que é a inclusão, seja de estudantes especiais, seja de estudantes mais velhos e trabalhadores, ambos com diferentes formas de aprendizagem.

Deve-se considerar que o processo ensino-aprendizagem é permeado por outros elementos, como, por exemplo, os estatutos burocráticos aos quais o professor deve obedecer, pois têm forte implicação no resultado da aprendizagem do estudante, que ao mesmo tempo, influencia as interações estabelecidas pelo estudante e pelo professor em sala de aula. Nesse sentido, outro autor aponta que "as regras burocráticas [...] geram um sistema complexo de incentivos ao professor que afeta o resultado final do processo educacional" (TARDIF, 1998 p. 52).

Voltando ao aspecto referente à importância do estudo das interações estudante-professor em sala de aula, Freire (2004), defende que para compreender o contexto educacional como um espaço social no qual todos os fatores que afetam os eventos de sala de aula, é imprescindível compreender a interação entre os sujeitos envolvidos na situação de ensino-aprendizagem em sala de aula, bem como os significados que eles atribuem a ela. Aqui é importante voltar ao que outro autor referiu, sobre a interação estudante-professor:

A relação professor-estudante apresenta algumas configurações que a tornam especialmente diferente de qualquer outra relação interpessoal: Primeiro, porque a relação entre o professor e o estudante não se estabelece na base de simpatia mútua, afinidade de personagens ou interesses comuns, é baseada em um certo imposição, mais tarde por se tratar de uma relação - ida e volta

bipolar - que se estabelece entre pessoas de diferentes idades e graus de maturidade mental (TARDIF, 1998 p. 54).

Nesse sentido na relação professor e estudante demonstrar a afetividade nem sempre é uma tarefa fácil. O tom da voz e o tratamento agradável supõem um grande passo por parte do educador, embora muitas vezes se sinta tentado a restaurar o bom dinamismo com "um par de gritos". Expressões verbais, declarações de aceitação, repetições e explicações também ajudam. O rosto é uma manifestação muito rica do grau de aceitação e humor. Através do contato o estudante pode entender se ele é um bom participante e se é bem aceito. Wallon (2008, p.73) afirma:

A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo.

Há de se pensar na inclusão como a construção de “uma cultura e gestão democrática dos espaços escolares e educativos que, num primeiro momento, acolham e, a seguir criem condições de atenção e de cuidado capazes de conquistar, seduzir aqueles (as) que nela chegam”. (BARCELOS, 2006). Uma proposta de educação transformadora é gerada mediante o reconhecimento das relações sociais e sua ligação com o processo educacional.

Todas as participantes afirmaram que mesmo tendo atuado em outras modalidades e/ou níveis de ensino, sentem-se mais realizadas profissionalmente no trabalho com o PMEA e EJA. Ressaltam ainda o quão gratificante é receber feedback imediato das atividades propostas, como normalmente recebem.

“trabalhando com estudantes da EJA, eu me sentir mais completa, foi um amor desde primeiro contato. Gosto do fator de você ter um feedback muito rápido dos estudantes.” (PARTICIPANTE 03, 2019).

É importante pensar no professor da EJA e em sua necessidade de dominar técnicas e metodologias capazes de, não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena. Neste sentido, o principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é auxiliar cada indivíduo a tornar-se tudo aquilo que tem capacidade para ser. Segundo Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

Neste processo educativo, o professor assume a relevante função de atuar como mediador entre o conhecimento e seus educandos. Assim, a profissão docente deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico. Cabe ao professor da EJA muito mais do que o domínio dos conteúdos constantes na matriz curricular, mas saber como engendrar tais conteúdos em sua prática, de modo que os educandos compreendam sua pertinência e tornem-se capazes de, pouco a pouco, construir os conhecimentos necessários não somente à sua progressão escolar como também à sua formação humana (LUCKESI, 2006).

Outro elemento motivador apontado pelas participantes foi o reconhecimento do desejo pela aprendizagem, da dedicação e do esforço demonstrado pelos estudantes.

“Se eles saem de suas casas e vão para a escola a noite, é porque querem estudar, então faz com que estejamos sempre motivadas a dar aula para esses estudantes”. (PARTICIPANTE 02, 2019).

“Essas pessoas que estão aqui não estão para brincar, não estão aqui para perder tempo, eles estão aqui porque eles não tiveram oportunidade na época certa, então eles aproveitam cada detalhe, principalmente aqueles que vêm direto do trabalho, que só chegam aqui, vão ao banheiro e trocam a camiseta. Esses estão aqui almejando melhorar no emprego, buscando auxiliar os filhos na correção de atividades da escola, outros porque querem ler a bíblia, e outros até mesmo porque querem trocar a identidade”. (PARTICIPANTE 03, 2019).

Segundo Paulo Freire (1992), ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Nesse sentido, é importante entender que o processo de empoderamento é capaz de ser vetor de mudança possibilitando o conhecimento de si mesmo e de suas próprias possibilidades.

6.2 Planejamento das aulas

As turmas de PMEA são na maioria das vezes multi seriadas. Assim sendo, para conseguir desenvolver uma aula com qualidade e que atenda às

necessidades de toda a turma, as participantes revelam que o planejamento deve ser constante e deve-se levar em conta o uso de recursos variados. Para tanto necessitam buscar diversas literaturas, e materiais que sejam adaptáveis ao nível de cada turma.

“Estou em constante desafio, em busca de literaturas, e materiais, e quando acho preciso me desdobrar para adaptar ao nível dos estudantes, mas não dá para agradar a gregos e troianos, então é bem difícil mesmo. O trabalho é árduo.” (PARTICIPANTE 01, 2019).

Em sua fala a participante 02 comenta a importância de que seu planejamento busque estabelecer uma relação dos conteúdos com o cotidiano do estudante e com suas experiências de vida. Além disso, ainda que se trate de alfabetização, o público com o qual lida é de jovens e adultos, portanto, os materiais devem ser adequados também à sua faixa etária.

“Por mais que estão em período de alfabetização, eles já vem com uma bagagem da vida. Sendo assim, busco sempre trabalhar com algo que não seja infantilizado, mas que seja capaz de ser relacionado com seu cotidiano, para que assim seja mais fácil entender e compreender a matéria. Preciso aproximar os conteúdos ao máximo da realidade dos estudantes.” (PARTICIPANTE 03, 2019).

O professor é convidado a assumir outra postura, trabalhando em sala de aula com as experiências prévias dos estudantes e, nesse processo, passar a ser um produtor de materiais pedagógicos alternativos, problematizando sua prática.

O educador que atua na EJA deve estar ciente das especificidades didático-pedagógicas do trabalho com este público e consciente da necessidade de se formar continuamente, refletindo sua prática diária , transformando-se como profissional e como pessoa. (...) Uma das habilidades necessárias à prática destes profissionais é estabelecer as articulações entre os saberes de experiência trazidos pelos estudantes de EJA e o conhecimento escolar (BELO HORIZONTE, 2000, p. 51-52).

Chamou à atenção a estratégia adotada pela Participante 03 que desenvolve seu planejamento a partir do diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes:

“ Todo inicio do ano, na escola tem uma semana de atividades para que possamos conhecer nossos estudantes, e assim realizar um diagnóstico, para que assim posteriormente eu consiga desenvolver um planejamento. Pois é necessário que eu saiba em que nível de aprendizagem que cada um dos meus estudantes estão, e assim posteriormente eu consiga trabalhar para adaptar meu planejamento

ao nível da turma. Meu planejamento não é fixo.” (PARTICIPANTE 03, 2019).

Essa estratégia revela a preocupação em respeitar as particularidades que cada turma possui, as quais não podem ser ignoradas na organização e desenvolvimento das ações educativas. Essa preocupação também está expressa na fala de todas as participantes quando mencionam o cuidado com a escolha das metodologias utilizadas em suas aulas e o esforço em diversificá-las. Dentre as estratégias citadas por elas destacam-se a leitura e interpretação de textos de gêneros diversos, análise de encartes de supermercados, bulas de medicamentos e folhetos de farmácia, o estímulo à escrita e confecção de cartazes, entre outros.

6.3 Recursos didáticos

O ponto mais marcante da fala das três participantes foi a dificuldade de encontrar recursos didáticos específicos para o trabalho de alfabetização de adultos. Outra dificuldade relacionada a essa questão e citada pelas participantes foi a de adequar os materiais encontrados às especificidades da turma.

“(…) tenho como desafio constante essa adaptação de recursos, passando aquilo para algo que esteja mais dentro da realidade dos estudantes, pois eles gostam muito de trabalhar com assimilação(…)” (PARTICIPANTE 03, 2019).

Nota-se que as preocupações com a variedade e adequação dos recursos didáticos e das metodologias mencionados acima estão permeadas por outra questão de fundo, que é a necessidade de atrair o interesse dos estudantes para as aulas.

“Quando estamos trabalhando com essas turmas, precisamos dar o nosso melhor, para que aquele estudante consiga sentir a aula interessante e aprender, pois estamos competindo com a novela, com sua casa, seus esposas e esposas, filhos... que estão em casa. Esses estudantes que decidem estudar a noite é porque, na maioria das vezes, trabalham durante o dia, e esse estudante que trabalha durante o dia, chega a noite está cansado, e muita das vezes só queria ir para casa descansar. Então eu sei que se der uma aula sem conteúdo, que não seja interessante, que eu não demonstre amor, eu jamais vou conseguir ensinar algo para meus estudantes.” (PARTICIPANTE 02, 2019).

“... É preciso dar o meu melhor sempre, para fazer com que os estudantes se interessem, mantenham-se empenhados até o fim, pois sei que aqueles estudantes precisam de mim, mas sei também que eu preciso muito deles para que assim o programa continue, pois o programa corre risco de acabar, caso o número de estudantes diminua.” (PARTICIPANTE 03, 2019).

Podemos perceber que o cansaço e o desinteresse pelas aulas é um dos grandes motivadores da evasão na Educação de Jovens e Adultos.

Assim sendo, a preocupação expressa pelas participantes, em especial a Participante 03, é legítima. No caso específico do PME A, essa situação é ainda mais alarmante, pois o encerramento do programa vem sendo ameaçado ao longo dos anos, em função da redução de demanda que se tem observado e do alto índice de evasão.

Conforme Lajolo (1996), o recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus estudantes. Levando as informações com mais clareza, que seja capaz de ajudar no entendimento dos estudantes.

Apesar das dificuldades mencionadas pelas participantes quanto à aquisição de recursos didáticos, todas elas mencionaram o apoio obtido através do CEMEPE, não só na oferta de alguns recursos específicos para o programa, como também na oferta de cursos na formação continuada para os professores.

6.4 Formação de professores

Como relação a sua formação, solicitamos que as participantes avaliassem no que diz respeito à criação / utilização de recursos e metodologias para o trabalho com jovens e adultos em processo de alfabetização. Chamou a atenção o fato de que, apesar de nenhuma delas apontarem lacunas em sua formação inicial, todas revelaram a importância do saber / fazer docente em seu processo de formação continuada, assim como a importância do trabalho coletivo.

“eu amo o que faço, por isso busco me dedicar sempre, estar buscando sempre aprendizados novos, para assim eu ser capaz de elaborar algo para meus estudantes... sempre que posso tento ajuda com alguns outros professores também, para que assim consiga melhorar e aperfeiçoar minhas aulas.” (PARTICIPANTE 02, 2019).

Também foi destacada pelas participantes a importância dos eventos, palestras e projetos dos quais participam, e das ações promovidas pelo CEMEPE em sua formação continuada.

Segundo Nóvoa (1992);

Observa-se a importância da reflexão crítica referente às práticas pedagógicas para que estes profissionais possam se tornar mais críticos e autônomos, sendo assim, a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

A crença de que o professor constitui-se como docente somente a partir de cursos de formação inicial e contínua vem, portanto, sendo substituída por uma percepção mais ampla dos processos formativos (FURLANETTO, 2003, p.13).

O modo como cada professor enfrenta uma situação didática depende muito de sua individualidade psicológica, a partir da qual a interpreta e lhe atribui significados (FURLANETTO, 2003, p. 12). Atualmente, a educação passou por transformações e reformas em seus planos e programas, sendo mais exigente entrar na nova sociedade do conhecimento e precisamente onde a educação requer estudantes com competências sólidas para sua execução. Nesse sentido, as escolas de hoje não apenas se preparam para completar um nível educacional, mas também preparam seus estudantes para o futuro em que se depararão, para que compreendam os problemas atuais de uma perspectiva objetiva, portanto, os professores devem ser atualizados em todas as áreas a fim de atender aos perfis de graduação exigidos.

A maioria dos professores foram formados sob um modelo tradicional, e embora falando atualmente de construtivismo, ainda há uma mistura do modelo construtivista com o modelo tradicional. No entanto, muita atenção deve ser dada à aplicação de estratégias e técnicas no desenvolvimento de atividades cotidianas para o processo ensino-aprendizagem, tais como: trabalho colaborativo e não cooperativo - exclusivamente participação, o envolvimento da criatividade, motivação intrínseca, liberdade de expressão, análise, pesquisa, envolvimento através de projetos e, acima de tudo, oferecer a confiança para criar ambientes de aprendizagem. Essa participação social se

expressa a partir da relação família e escola, do processo democrático e organizado.

Gadotti (2000, p. 6) afirma que:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

O professor atual deve estar ciente de que ele pertence a uma sociedade do conhecimento que requer um número de habilidades para desenvolver com os estudantes, para aprimorar as aulas e atividades, conseguindo mudanças precisas, colocando-os como agentes do processo de ensino e aprendizagem. Claro que eles são um exemplo a seguir, então que o trabalho e a criação de ambientes de aprendizagem significativos estimulam o envolvimento e o desenvolvimento de competências dos estudantes dentro e fora da escola.

O Professor deve articular o ensino e a aprendizagem não apenas como transmissão de conhecimento, mas sim no desenvolvimento das habilidades dos seus estudantes, estimulando-os a se tornarem reflexivos e críticos. Para que essa prática possa ocorrer, Freire (2008, p. 24) acrescenta que:

É preciso que o formando, desde o princípio da sua experiência formadora, se assuma como um sujeito da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

De acordo com Furlanetto (2003), os padrões limitantes são rompidos quando os subsolos da docência começam a ser explorados e os componentes fundamentais da formação inicial e continuada vão sendo desenvolvidas por percepções mais amplas dos processos formativos. Para que o educador obtenha melhor desempenho em sua atuação, faz-se necessária a relevância da preparação da sua formação.

A esse respeito Imbernon (2010) afirma que:

A tradição de preparação dos formadores ou dos planos de formação consiste em atualizar e culturalizar os professores em conhecimentos

de qualquer dominação ou tipologia. A formação continuada dos professores, mais do que atualiza-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços para passarem do ensinar ao aprender.

Uma prática docente eficaz pode ser dada através da formação continuada e da prática reflexiva e inovadora. É preciso ter e renovar saberes específicos cujo campo a curiosidade se inquieta e a prática se baseia (FREIRE, 2002).

O Educador que busca novas reflexões no processo educativo passa a vivenciar as suas transformações, modificando suas ações, com novas formas didáticas e metodológicas no processo ensino-aprendizagem, “assim, será possível transmitir aos futuros cidadãos valores e modos de comportamentos democráticos, igualitários, respeitosos com as diversidades cultural e social, com o meio ambiente, etc.” (IMBERNON 2010, p. 31).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise das metodologias e dos recursos didáticos adotados por professores do PME, discutindo suas concepções e percursos na formação de professores, bem como seu reflexo nas práticas docentes.

Os resultados revelam a preocupação das participantes com a escolha das metodologias utilizadas em suas aulas e o esforço em diversificá-las, pautando-se nos conhecimentos e experiências prévias dos estudantes.

Dentre as estratégias adotadas, destacam-se a leitura e interpretação de textos de gêneros diversos, análise de encartes de supermercados, bulas de medicamentos e folhetos de farmácia, o estímulo à escrita e confecção de cartazes, entre outros.

No que diz respeito aos recursos didáticos, nota-se que há preocupações com suas variedades e adequações, estando permeados pela necessidade de atrair o interesse dos estudantes para as aulas. Entretanto, ficou evidente a dificuldade de encontrar recursos didáticos específicos para o trabalho de alfabetização de adultos, bem como adequar os materiais encontrados às especificidades da turma.

Acreditamos que educadores que enriquecem sua bagagem de conhecimento durante e após a sua formação inicial, estarão no caminho mais próximo para apresentar diferentes soluções de várias situações. E apesar das participantes não apontarem lacunas em sua formação inicial, destacou a importância dos eventos, palestras e projetos promovidos pelo CEMEPE em sua formação continuada. Merece destaque também o reconhecimento da importância do trabalho coletivo.

A educação penetra na sociedade gerando uma diversificação da ação pedagógica, que atravessa todo o tecido social, mediante modalidades de educação formais e informais. Nesse sentido, devemos considerar a necessidade de uma formação geral, implicando na reavaliação dos processos de aprendizagem, a familiarização com os meios de comunicação e com a informática, o desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações novas e a capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BARRETO, V. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: alunas e estudantes da EJA. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Mobral**: sua origem e evolução. Rio de Janeiro, 1973. 63 p.

COSTA, L. P.; ROCHA, V. P. **Mobral**: Sua Origem e Evolução. Rio de Janeiro: MEC, 2013.

Faculdade de Educação, 2001. Disponível em: <https://zeartur.webnode.com.br/_files/200000053-21eeb22e91/MEGID%20Como%20Elaborar%20Projetos%20de%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2018.

FERREIRA, E. A. **O Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) da Prefeitura de Uberlândia**: História, Características, Atuação e Sujeitos. 2016, 66f. Monografia (Bacharelado e Licenciatura em História), Universidade de São Paulo, Uberlândia, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18439/1/ProgramaMunicipalEduca%C3%A7ao.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001a. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001b.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4ª ed. (1ª edición: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREITAS, N. K.; RODRIGUES, M. H. **O Livro Didático ao Longo do Tempo**: a forma do conteúdo. Revista da Pesquisa, Florianópolis, v.3, n.1, p.1-8, 2008. Disponível em: <http://www1.udesc.br/arquivos/porta_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/074_Neli_Klix_Freitas.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GARCIA, J. V.; MACHADO, T.; ZERO, M. A. O papel do docente na educação de jovens e adultos. **Diálogos Pertinentes**, v.9, n.1, p. 65-90. Jan/Jun. 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/765/591>>. Acesso em: 07 março 2020.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MANZINI, E. J. Uso da Entrevista em Dissertações e Teses Produzidas em um Programa de Pós-Graduação em Educação. **Revista Percorso**, Maringá, v.4, n.2, p. 149-171. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114753/ISSN21773300-2012-04-02-149-171.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MEGID NETO, J. **Elaboração de Projetos Técnicos de Pesquisa**. Campinas: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Acesso em: 25 abril. 2020

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F.; MOREIRA, A. F. O estudante Pesquisador. In: ENDIPE, 15., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: < encurtador.com.br/coAEP >. Acesso em: 05 nov. 2018.

NOGUEIRA, C. A análise do discurso. In: Almeida, L.; FERNANDES, E. Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação. Braga: CEEP, 2001. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4355/1/Capitulo_analise%20do%20discurso_final1.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SOUZA, S. E. O Uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar. **Arq. Mudi**. Maringá, v.11, n. 2, p.110-114, 2007. Disponível em: <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

Parte 01 – Caracterização do participante que será entrevistado:

Idade:

Sexo: () FEMININO () MASCULINO

Formação:

Tempo de serviço na docência:

Série/ano/ciclo que leciona:

Tempo que já está lecionando na escola:

Trabalha com outras turmas além de PME A? () SIM () NÃO

Parte 02 – Informação sobre a entrevista:

1. O que te levou a trabalhar com turmas de PME A?
2. Como se prepara para as aulas que vai lecionar?
3. Quais as metodologias que costuma utilizar em suas aulas?
4. Com que facilidade consegue encontrar recursos didáticos para turmas de PME A?
5. Quais os maiores e mais constante desafios encontra na busca por recursos didáticos para o PME A.?
6. Com relação a sua formação, no que diz respeito à criação e/ou utilização de recursos e metodologias para o trabalho com jovens e adultos em processo de alfabetização o que tem a dizer?
7. Sente que vocês professores de turma de PME A deveriam ter uma especialização específica para trabalhar com esse programa?
8. Como são estabelecidas as reuniões de planejamento para pontuar os desafios e dificuldades que vão sendo encontrados nas salas de aula?

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR OSWALDO VIEIRA GONÇALVES.

Entrevista realizada no dia 03 de setembro 2019

Duas professoras participaram da entrevista, foi respondido o questionário por meio de um diálogo e gravado em mídia.

PARTICIPANTE 01

Sexo: (X) FEMININO () MASCULINO

Formação: formada em Pedagogia e especialização em EJA

Tempo de serviço na docência: 10 anos, sendo 02 no PME A

Série/ano/ciclo que leciona: 1º Nível (01, 02, 03) Pré - alfabetização

Tempo que já está lecionando na escola: 02 anos

Trabalha com outras turmas além de PME A? NÃO, Trabalho com o PME A a noite, e a tarde também são estudantes do PME A, porém são estudantes com algum tipo de deficiência, ou com síndrome de down , autista.... Sendo em uma sala individual do PME A, pelo CEMEP.

1. O que te levou a trabalhar com turmas de PME A?

Interessei-me a trabalhar com o PME A a dois anos atrás, pois antes eu trabalhava na Educação Infantil e ensino fundamental do 1º ao 5º ano, tive a experiência de participar de um projeto de literatura com turma de EJA e PME A, ai a partir dai eu me apaixonei por estudantes desse projeto. Com isso fiz a remoção do meu cargo da outra escola onde eu estava e consegui a vaga aqui na escola, para executar essa função. O interesse começou a partir do projeto

2. Como se prepara para as aulas que vai lecionar? Estou em constante desafio, em busca de literaturas, e materiais, e quando acho preciso me desdobrar para adaptar ao nível dos estudantes, mas não dá para agradar a gregos e troianos, então é bem difícil mesmo o trabalho, é árduo.

3. Quais as metodologias que costuma utilizar em suas aulas? As metodologias que uso hoje, são diferentes de uma turma para a outra, pois nos estudantes com deficiência, eles tem uma certa dificuldade a mais de aprender, então tem

que trabalhar cada caso individualmente. Com os estudantes aqui da noite, sempre busco trabalhar com gêneros textuais, poesias, literaturas, recortes de materiais, sendo esses conteúdos de fácil acesso para encontrar, e que são bem recebidos pelos estudantes.

4. Com que facilidade consegue encontrar recursos didáticos para turmas de PMEAs? Não é fácil, porém temos a coordenação do PMEA no CEMEP que sempre nos oferecem alguns recursos que podemos estar trabalhando nas salas. Busco muito apoio nos outros professores que também trabalham com PMEA. Realizamos troca de conhecimentos através de um grupo do PMEA via WhatsApp, onde compartilhamos ideias e materiais, para que assim possamos estar nos ajudando.

5. Quais os maiores e mais constantes desafios encontrados na busca por recursos didáticos para o PMEA? Os recursos didáticos de alguns tempos para cá, tem se tornado mais fácil encontrar, devido os professores compartilharem aquilo que já tem. Encontro como desafio a dificuldade de muitas das vezes, adaptar ao conteúdo a cada determinada turma, em função de alguns níveis existentes hoje dentro de sala.

6. Com relação a sua formação, no que diz respeito à criação e/ou utilização de recursos e metodologias para o trabalho com jovens e adultos em processo de alfabetização o que tem a dizer?

Sou formada em Pedagogia e especialização em EJA, trabalho com o PMEA aqui na escola de segunda a quinta, uma vez a cada mês na sexta-feira, nos reunimos no CEMEP para uma “formação” de preparo para trabalhar com o projeto, nas demais sextas-feiras, eu busco me capacitar mais e mais para esta cada vez mais preparada para os desafios que vão surgindo ao longo da caminhada.

PARTICIPANTE 02

Sexo: (X) FEMININO () MASCULINO

Formação: formada em Pedagogia e matemática.

Tempo de serviço na docência: 10 anos, sendo 02 anos trabalhando com estudantes de PME.A.

Série/ano/ciclo que leciona: 2º Nível

Tempo que já esta lecionando na escola: 04 anos, sendo que durante dois anos trabalhei apenas nos ensino regular.

Trabalha com outras turmas além de PME.A? Sim, sou professora de matemática em outras turmas.

1. O que te levou a trabalhar com turmas de PME.A? Já trabalhava na escola, quando surgiu a vaga, devido eu já gostar muito de trabalhar com estudantes mais vividos eu me candidatei a vaga, e fui promovida a assumir a turma. Gosto de trabalhar com esse público, pois são estudantes que faz com que eu desenvolva uma afetividade maior, que não me dão dores de cabeças, não preciso ficar chamando atenção, pois se eles saem de suas casas e vão para a escola a noite, é porque querem estudar, então faz com que estejamos sempre motivadas a dar aula para esses estudantes.

2. Como se prepara para as aulas que vai lecionar? Busco materiais que sejam capazes de acrescentar algo para meus estudantes. Pois por mais que estão em períodos de alfabetização, eles já vêm com uma bagagem da vida. Sendo assim busco sempre trabalhar com algo que não seja infantilizado, mas que seja capaz de ser relacionados com seu cotidiano, para que assim seja mais fácil entender e compreender a matéria, pois em cada cabeça é um universo diferente, então preciso aproximar os conteúdos ao máximo da realidade dos estudantes, para que assim o máximo dos estudantes seja capaz de absorver.

3. Quais as metodologias que costuma utilizar em suas aulas? Costumo trabalhar com a escrita de textos, leitura e interpretação. Mas estou sempre buscando inovar, para atender todos os estudantes. Sempre que tento fazer algo diferente, tomo muito cuidado para não infantilizar, e assim os estudantes desinteressarem. A inovação muita das vezes é pelo simples fato de colocar a sala em circulo e realizar um debate introdutório do conteúdo, realizando assim um levantamento prévio de como conduzir a aula.

4. Com que facilidade consegue encontrar recursos didáticos para turmas de PMEAs? Não é fácil, pois para eu mesmo achar, não consigo. Hoje dependo muito do CEMEP, eles têm um livro com conteúdos que são exclusivos para esse projeto. Mas sempre que posso tento ajuda com alguns outros professores também, para que assim consiga melhorar e aperfeiçoar minhas aulas.

5. Quais os maiores e mais constantes desafios encontrados na busca por recursos didáticos para o PMEA? Os desafios que encontro constantemente é encontrar recursos, nos quais eu consiga trabalhar de forma interessante para aqueles estudantes, pois quando estamos trabalhando com essas turmas, precisamos dar o nosso melhor, para que aquele estudante consiga sentir a aula interessante e aprender, pois estamos competindo com a novela, com sua casa, seus esposos e esposas, filhos etc., que estão em casa. Esses estudantes que decidem estudar a noite são porque na maioria das vezes trabalham durante o dia, e esse estudante que trabalha durante o dia, chega à noite estão cansados, e muitas das vezes só queria ir para casa descansar, então eu sei que se der uma aula sem conteúdo, que não seja interessante, que eu não demonstre amor, eu jamais vou conseguir ensinar algo para meus estudantes.

6. Com relação a sua formação, no que diz respeito à criação e/ou utilização de recursos e metodologias para o trabalho com jovens e adultos em processo de alfabetização o que tem a dizer? Minha formação, hoje vejo como suficiente, pois eu não julgo que talvez seria necessário uma outra graduação para assim estar 100% pronta para trabalhar com PMEA. Mas vejo que eu amo o que faço, por isso busco me dedicar sempre, estou buscando sempre aprendizados novos, para assim eu ser capaz de elaborar algo para meus estudantes. Sei que nas aulas de matemática o entusiasmo deles são maiores, devido eu ser muito boa nessa área e assim conseguir transferir conhecimento com mais clareza.

Escola Municipal Professor Ladário Teixeira

Entrevista realizada no dia 10 de setembro 2019

Uma professora participou da entrevista onde foi respondido o questionário por meio de um diálogo e gravado em mídia.

PARTICIPANTE 03

Sexo: (X) FEMININO () MASCULINO

Formação: Formada em Pedagogia e pós-graduação na educação de jovens e adultos, especializada em pedagogia empresarial e pedagoga do sistema criminal.

Tempo de serviço na docência: 11 anos, sendo 6 anos na escola que está atualmente.

Série/ano/ciclo que leciona: 1º Nível, Pré-alfabetização.

Tempo que já está lecionando na escola: 6 anos

Trabalha com outras turmas além de PMEAs? SIM, Trabalho com o PMEA a noite, e durante o dia trabalho com um público um pouco mais diferenciado, pois sou pedagoga do sistema prisional, sendo que não atuo em sala de aula, estou como coordenadora das atividades educacionais.

1. O que te levou a trabalhar com turmas de PMEAs?

Interessei-me a trabalhar com o PMEA devido ter uma paixão muito grande pela educação e um vínculo com a educação de jovens e adultos. Tenho certo carisma com os idosos. Durante meu curso de graduação, tive oportunidade de fazer estágios com criança e com EJA, Sendo que com a EJA eu me sentir mais completa, foi um amor desde primeiro contato. Gosto do fator de você ter um feedback muito rápido, porque essas pessoas que estão aqui não estão para brincar, não estão aqui para perder tempo, eles estão aqui porque eles não tiveram oportunidade na época certa, então eles aproveitam cada detalhe, principalmente aqueles que vem direto do trabalho, que só chegam aqui, vão ao banheiro e trocam a camiseta, esses estão aqui almejando melhorar no emprego, buscando auxiliar os filhos na correção de atividades da escola, outros porque querem lê a bíblia, e outros até mesmo porque querem trocar a identidade.

2. Como se prepara para as aulas que vai lecionar? Todo início do ano, nós temos uma semana de atividades na escola, para que possamos conhecer

nossos estudantes e assim realizar um diagnóstico, para que assim posteriormente eu consiga desenvolver um planejamento. Pois preciso saber em que nível cada um dos meus estudantes estão e assim depois eu consiga ir adaptando meu planejamento de acordo com a necessidade da turma. Meu planejamento não é fixo.

3. Quais as metodologias que costuma utilizar em suas aulas? Utilizo diversas metodologias, pois preciso esta sempre diversificando, devido eu ter estudantes com níveis de aprendizagem diferentes, são pessoas que tem graus de dificuldades diferentes. Então sendo assim busco trabalhar muito com a confecção e leitura de cartazes, encarte de supermercado, folheto de farmácia, simulação de compras. Pois entendo que dessa forma eles conseguem desenvolver seus conhecimentos com mais facilidade. Tenho em minha sala muitos estudantes que fazem uso de medicação, então solicito que tragam bula de medicamentos para que assim possamos estimular a leitura.

4. Com que facilidade consegue encontrar recursos didáticos para turmas de PMEAs? Não tem facilidade para encontrar recursos prontos para serem trabalhados com esses estudantes, devido ter particularidades em cada turma. Hoje algo que me ajuda muito é o caderno metodológico que temos no CEMEP, que é montado com as metodologias apresentadas pelos professores, para que assim as trocas de informação sejam compartilhadas. Mas sempre com a necessidade de realizar algumas adaptações, principalmente na questão de trazer para perto da realidade desses estudantes. Então vejo que ainda torna-se necessário evoluir mais as fontes de recursos didáticos para esse publico específicos, para que assim tenhamos em mãos, formas mais formais de alfabetizar esses estudantes.

5. Quais os maiores e mais constante desafios encontra na busca por recursos didáticos para o PMA? Adaptar os recursos hoje existentes, para a realidade desses estudantes, pois hoje sinto que ainda é muito escasso a questão de materiais didáticos para estudantes de PMA, vejo que boa parte dos materiais são infantilizados, e sei que essa não é a melhor forma de trabalhar com esses estudantes, devido eles já chegarem a escola com uma bagagem de vida,

então tenho como desafio constante essa adaptação de recursos, passando aquilo para algo que esteja mais dentro da realidade dos estudantes, pois eles gostam muito de trabalhar com assimilação. E preciso dar o meu melhor sempre, para fazer com que os estudantes se interessem, mantenham-se empenhados até o fim, pois sei que aqueles estudantes precisam de mim, mas sei também que eu preciso muito deles para que assim o programa continue, pois o programa corre risco de acabar, caso o número de estudantes diminua.

7. Com relação a sua formação, no que diz respeito à criação e/ou utilização de recursos e metodologias para o trabalho com jovens e adultos em processo de alfabetização o que tem a dizer?

Vejo que hoje minha formação me ajuda muito, mas vejo também que os projetos e eventos que sempre estou buscando participar me ajuda ainda mais, pois preciso estar em constante aprendizado. No CEMEP uma vez por mês temos um encontro para realizamos a formação continuada, onde contamos com alguns palestrantes e também alguns professores para realizar a troca de conhecimentos.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “RECURSOS E METODOLOGIAS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DO PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PMEA)”. sob a responsabilidade da pesquisadora Robertila dos Reis Silva, Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia.

Nesta pesquisa nós estamos buscando compreender os desafios enfrentados pelos professores no processo de formação dos estudantes pertencentes às turmas de PMEAs.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Robertila dos Reis Silva, uma semana após a entrega do mesmo, sabendo-se que os participantes terão prazo de 7 dias para decidirem se querem participar conf. item IV da Resol. CNS 466/12 ou Cap. III da Resol. 510/2016, ou não da pesquisa.

Na sua participação, você irá nos contar um pouco como são os desafios que enfrentam no dia a dia em salas de aulas. Pois temos informações que os

professores, precisam buscar de diversificar maneiras métodos e recursos para conseguirem ministrarem suas aulas.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos consistem em possibilidades de que algum estudante da escola tenha o interesse em lê o trabalho e consiga assimilar os dados mencionados aos professores que o mesmo conhece da escola. Desta forma é um risco que o mesmo está sujeito a ser identificado por essa questão. Com o intuito de minimizar este risco, caso seja necessário citar as pessoas em algum momento da pesquisa, buscaremos trabalhar com códigos numerados de acordo com os números de entrevistados, fazendo com que não exista nome e sim numero, visando dificultar essa possibilidade dos entrevistados serem identificados.

Os benefícios serão contribuir para que outros professores do PME A tenham um embasamento com sugestões e opções de recursos para serem trabalhados com esses estudantes, mediante a escassez de recursos didáticos atualmente destinados para esse nível em específico. Citamos também como um ponto importante a possibilidade de está expondo minuciosamente a realidade do desafio profissional que esse professores vem enfrentando. Ficando assim mais fácil e claro a necessidade de se pensar propostas para tentar e amenizar esses problemas.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Francielle Amâncio Pereira, Av. Amazonas, 20 - Umuarama, Uberlândia - MG, 38405-302, telefone: 34-3225-8639 (ramal 232).

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de Abril de 2019

Assinatura da pesquisadora

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

(O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá ocupar, preferencialmente, uma única página. Caso isso não seja possível, imprima o documento frente e verso, garantindo que uma parte dos dizeres anteriores à data do documento esteja na segunda página).